

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Administração Crônica de Fluoxetina Aumenta a Janela Temporal da Consolidação Sistêmica de Memórias Aversivas
<b>Autor</b>	WALQUIRIA SOUZA NUNES
<b>Orientador</b>	LUCAS DE OLIVEIRA ALVARES

## **Administração Crônica de Fluoxetina Aumenta a Janela Temporal da Consolidação Sistêmica de Memórias Aversivas**

Walquíria Souza Nunes<sup>1</sup> e Lucas de Oliveira Álvares<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A memória é o processo pelo qual adquirimos, consolidamos e, posteriormente, evocamos informações. A consolidação sistêmica é um processo tempo-dependente que consiste na reorganização estrutural da memória, onde informações inicialmente dependentes do hipocampo para a evocação, passam a ser dependentes de estruturas corticais. Associado a consolidação sistêmica ocorre a generalização da memória, um processo em que há a perda de precisão devido à diminuição dos detalhes contextuais presentes na memória original. A generalização excessiva é uma importante característica no Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) e a fluoxetina (FLX), um inibidor seletivo da recaptação de serotonina, é um medicamento largamente utilizado no tratamento desse transtorno, apesar de compreendermos muito pouco do real mecanismo envolvido na melhora dos sintomas. Portanto, nós investigamos os efeitos da administração crônica de FLX na consolidação sistêmica de memórias aversivas, bem como sua repercussão na plasticidade sináptica, a partir da análise da morfologia dos espinhos dendríticos da região CA1 do hipocampo dorsal. Para isso, ratos *Wistar* machos foram treinados no Condicionamento Aversivo ao Contexto (8 choques de 0,7mA/1s) e, posteriormente, receberam tratamento crônico I.P. de FLX (10mg/kg) ou salina durante 24 dias. Foi observado que o tratamento crônico de FLX impediu a generalização (teste de Precisão da Memória Aversiva) e manteve a dependência hipocampal da memória aversiva (teste de Dependência Hipocampal). Foram observadas alterações na quantidade de cada tipo de espinhos dendríticos analisado (tipo *mushroom*, *stubby* e *thin*), mas não na densidade total dos espinhos. Considerando que não foi visto o desencadeamento de comportamento do tipo ansiedade (teste de Campo Aberto), acreditamos que tratamento crônico de FLX estende a janela temporal da consolidação sistêmica e produz efeitos na plasticidade a partir da indução da maturação dos espinhos. Esses resultados mostram que o tratamento crônico de FLX fornece uma nova janela terapêutica na atenuação de memórias aversivas, uma vez que sabemos que memórias já consolidadas sistemicamente são mais difíceis de serem modificadas e que a associação entre a farmacoterapia e terapia comportamental apresentam os melhores resultados no tratamento de transtornos de ansiedade. Sendo assim, estudos que envolvam o tratamento crônico de FLX se tornam uma interessante estratégia farmacológica para um melhor entendimento sobre os transtornos de ansiedade, bem como os processos celulares, moleculares e estruturais da estabilização do traço de memória.